

LIQA – INFORMAÇÕES QUALITATIVAS SOBRE O GERENCIAMENTO DO RISCO DE LIQUIDEZ - 2020

(a)	<p>Estrutura organizacional e responsáveis pelo gerenciamento de risco de liquidez, incluindo descrição do processo estruturado de comunicação interna, conforme estabelecido na Resolução nº 4.557, de 2017.</p>	<p>As funções corporativas responsáveis pelo gerenciamento do risco de liquidez são segregadas das áreas de negócios e auditoria interna, organizando-se hierarquicamente conforme abaixo: - Tesouraria, CRO/Diretor Vice-Presidente e Auditoria Interna se reportam diretamente ao Diretor Presidente; - As áreas de Risco de Mercado e Contabilidade se reportam ao CFO/Finanças, sendo que este se reporta ao Diretor Vice-Presidente. O monitoramento do Risco de Liquidez é efetuado pela área de Riscos de Mercado e Liquidez e pela área de Contabilidade. As decisões relativas à política para Risco de Liquidez são discutidas entre o Diretor Responsável por Risco de Mercado e Risco de Liquidez, o Diretor de Tesouraria e o Executivo de Finanças. Dada a estrutura da Societe Generale Brasil, o gerenciamento da liquidez é feito de forma centralizada pelo departamento de Tesouraria do Banco, sendo este, portanto, responsável em prover os recursos necessários para as atividades diárias das áreas de negócio. Uma das principais fontes de captação (funding) do BSGB é a matriz – Société Générale Paris. O funding necessário para as atividades diárias é obtido principalmente através de Linhas Externas, solicitadas dependendo da necessidade das atividades do Banco. Estas linhas devem ser monitoradas diariamente pela Tesouraria e mensalmente pela Controladoria. Outra fonte usual de captação são as emissões de Certificados de Depósitos Bancários que também devem ser acompanhadas diariamente pela Tesouraria através da análise do Fluxo de Caixa. De maneira geral, são consideradas duas situações de estresse na administração do Risco de Liquidez para que o Plano de Contingência de Captação seja acionado. Crise no Mercado Financeiro Brasileiro - ambiente local com extrema dificuldade em obtenção de Funding. Redução de liquidez: Mercado inexistente e/ou volume transacionado no mercado incompatível com o propósito da operação, falta de cotações firmes; neste cenário não haveria como captar recursos no mercado local e todo o processo de funding seria obrigatoriamente proveniente de Société Générale Paris. Crise no Mercado Financeiro Externo - Ambiente externo com extrema dificuldade em obtenção de funding (inclusive recursos da matriz). Isso traria um impacto em toda a rede do SG resultando num aumento do custo de funding ou na dificuldade de contração do funding existente. Neste caso, o Societe Generale Brasil deve estar preparado para cobrir os resgates estimados através de captações locais em um cenário de preços mais altos. Tais cenários são revisados anualmente juntamente com a revisão da Política de Risco de Liquidez e/ou em caso de mudanças significativas na situação macroeconômica. O Plano de Contingência de Liquidez tem como objetivo definir o procedimento a ser adotado quando identificada situação de crise de liquidez, com o intuito de possibilitar a instituição honrar todas as suas obrigações contratuais durante tais períodos. A situação de crise de liquidez poderá se caracterizar por seu tempo de duração, curto ou longo prazo, e por sua tipificação, em função dos cenários de stress utilizados pelo Societe Generale Brasil. Mensalmente, o Comitê de Gestão de Capital, Riscos de Mercado e Liquidez avalia as informações de mercado disponíveis capturadas pelos seus membros com o objetivo de verificar eventual situação de crise de liquidez vigente e sua tipificação. Qualquer membro do Comitê poderá convocar reunião extraordinária a qualquer momento, caso entenda existir risco de crise de liquidez com o objetivo de avaliação da situação pelo Comitê. As principais informações monitoradas pelo Comitê que impactam a liquidez são: • Fatores macroeconômicos locais e globais; • Regulamentação estabelecida pelos órgãos reguladores sobre Gestão de Liquidez; • Confiança do mercado; • Disponibilidade de recursos nos mercados; • Elevação do custo de funding; • Resultados dos testes de estresse de liquidez; • Ativação do Plano de Contingência de liquidez por SG Paris. A definição do fim da crise de liquidez será tomada pelo Comitê e formalizada pela ata de uma de suas reuniões (recorrentes ou extraordinárias), sendo comunicada localmente e para a Matriz. A gestão intradiária do fluxo de caixa do banco em reais e em moeda estrangeira é feita através da ferramenta conhecida como sistema Fluxo de Caixa, desenvolvida internamente. A administração do fluxo de caixa é efetuada pela Tesouraria. O controle diário e reportes periódicos internos dos caixas são realizados por OPER/GPM, de acordo com os procedimentos detalhados no manual de procedimentos "Recebimento de MN e ME" do departamento. O sistema permite que a Tesouraria seja capaz de obter: • Volume atual/evolução de captações externas e locais; • Títulos públicos disponíveis para o colchão de liquidez; • Títulos públicos bloqueados para garantia (B3 / Clearing); • Simulador com impacto no caixa para eventos de resgates antecipados na carteira de CDB existente; • Volume atual / evolução da exposição de todos os produtos atualmente transacionados pelas mesas Market Making e de Vendas. O fluxo de caixa do BSGB, através do sistema interno, deve ser disponibilizado diariamente para a Mesa Market Making na Tesouraria e para a área de Risco de Mercado e Liquidez. O monitoramento intradiário é responsabilidade da Mesa Market Making e do Tesoureiro, com base nas posições disponibilizadas pelo sistema interno. Em relação ao monitoramento diário gerencial de Risco de Liquidez, sob responsabilidade da área Controle de Risco de Mercado e Liquidez do BSGB, uma das principais métricas monitoradas é o limite de "Caixa Mínimo", que tem o intuito de limitar o saldo de caixa mínimo necessário para fazer face às obrigações financeiras, de modo a assegurar a cobertura das despesas e/ou</p>
-----	---	---

		obrigações diárias, Adicionalmente ao limite de “Caixa Mínimo” a área de Risco monitora um limite atrelado ao fluxo de caixa estressado, considerando as premissas envolvendo a ocorrência de um cenário de estresse no mercado local. Este limite visa monitorar a capacidade de o Societe Generale Brasil arcar com suas obrigações financeiras em um prazo de até um mês, em um cenário de crise no mercado local.
(b)	Estratégias de captação de recursos, incluindo políticas relativas à diversificação das fontes e dos prazos de captação.	Informações consolidadas em Estrutura Organizacional.
(c)	Estratégias de mitigação do risco de liquidez.	Informações consolidadas em Estrutura Organizacional.
(d)	Descrição da utilização dos testes de estresse para fins do gerenciamento do risco de liquidez.	Informações consolidadas em Estrutura Organizacional.
(e)	Descrição resumida do plano de contingência de liquidez.	Informações consolidadas em Estrutura Organizacional.
(f)	Descrição das ferramentas, métricas e limites utilizados para o gerenciamento do risco de liquidez.	Informações consolidadas em Estrutura Organizacional.